



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

# **MONTALEGRE - XXXIII FEIRA DO FUMEIRO**

**Discurso da Presidente da Câmara de Montalegre**  
**- Sessão de abertura | 18 janeiro 2024 -**

Exmo. Senhor Secretário de Estado  
da Administração Local e Ordenamento do Território  
Dr. Carlos Miguel

E na sua pessoa cumprimento todos os presentes,  
Autoridades civis, militares e religiosas  
Comunicação Social  
e público em geral

Se me permitem, neste momento, a saudação especial vai para os nossos produtores, verdadeira razão e motivação para esta que é a maior celebração da ruralidade que hoje se inicia.

Antes de mais, quero agradecer a presença de V.a.s. Exas e particularmente do Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. Carlos Miguel, por presidir à abertura desta XXXIII Feira do Fumeiro de Montalegre.

É um amigo de Montalegre e é nessa qualidade que o recebemos aqui hoje, sem preterir o facto de ser um membro do Governo a quem Barroso muito deve.

Ao longo do tempo, soube ouvir e responder prontamente aos nossos anseios.

E por isso queremos deixar-lhe aqui esse reconhecimento e agradecer-lhe o acolhimento generoso e a amizade sempre presente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje é o primeiro dia da Feira do Fumeiro de Montalegre.

Já é adulta e madura e os seus trinta e três anos de vida permitiram crescimento e fineza na arte de pôr na mesa dos portugueses o que de melhor sai das laboriosas mãos barrosãs.

As chouriças e chouriços nas diferentes variações, as alheiras e sangueiras, as diferentes partes do porco - o pernil, a orelheira, o peito, a barriga, de diferente paladar, com especial destaque para o presunto e salpicão do Barroso, aliados à batata farinhuda e com fama antiga, às couves afagadas pelo frio e às cenouras doces, -



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **PRESIDÊNCIA**

todos compõem o prato mais icónico do Barroso, o cozido barrosão, que transforma a gula em virtude. É que não pode haver pecado no que é tão bom e perfeito!

Mas também o pão centeio, o mel, as compotas e os licores fazem parte do cardápio desta grande festa que galvaniza toda a atividade económica e turística do concelho, que projeta a gastronomia, a restauração e a hotelaria.

E ainda a identidade e cultura, espelho do território e das suas gentes, Património Agrícola Mundial, que aqui são exaltadas, rendem homenagem aos agricultores, aos produtores e a toda esta ancestralidade de que nos orgulhamos.

E por isso aqui saudamos a entrada de novos e jovens produtores, tendo a mais nova 23 anos, o que nos enche de esperança e motivação para o futuro.

Cerca de 50 mil visitantes, de todas as regiões do país, vão estar entre nós para levar para as suas terras os produtos endógenos de excelência que sabem que vão aqui encontrar.

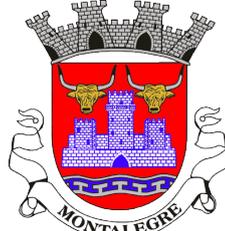
Visitantes que procuram os produtos endógenos, a paisagem e a hospitalidade da terra Barrosã e não vão sair daqui defraudados porque têm a garantia da qualidade apurada ao longo dos séculos e que soube acompanhar a modernidade com uma apresentação aprimorada, aliada a uma fiscalização apertada desde o crescimento dos animais, passando pelo abate, até à sua transformação nestas iguarias sem igual.

Esta Feira representa um negócio superior a um milhão de euros em vendas diretas, mas se associarmos este valor ao movimento hoteleiro e gastronómico que esta proporciona em termos de atração e crescimento turístico e à venda que os produtores já asseguram antes e depois da Feira, bem como de outros produtos que não o fumeiro, podemos avaliar que tudo isto representa um negócio de cerca de 6 milhões de euros por ano.

A Câmara faz a sua obrigação, concedendo apoios muito significativos aos agricultores, aos produtores pecuários, aos produtores de batata e de mel, quer através de apoio financeiro, quer através da promoção e ajuda na comercialização dos produtos.

Mas é importante que o governo desenvolva mais estratégias para a valorização do interior, encontrando formas de diferenciar positivamente os pequenos agricultores.

A descida do Iva nas alheiras foi um sinal, mas esta medida impõe-se para todos os produtos gastronómicos artesanais porque é preciso valorizar a produção para que haja retorno justo para quem produz, potenciando o emprego e a importância que os territórios rurais têm para a economia do país.



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

E se, como disse, neste fim de semana se deslocam a Montalegre mais de 50 000 visitantes, é fundamental apostar em melhores acessibilidades, já reclamadas há muito, como é o caso da beneficiação da EN 103 ou da ligação de Montalegre à A24, não para facilitar a saída de muitos, mas para incentivar a entrada de muitos mais.

A tão propalada coesão territorial não pode ser meramente um conceito que fica bem num qualquer discurso.

Aos governos da República compete combater as injustiças e assimetrias e isso significa tratar os cidadãos por igual e devolver parte da riqueza que aqui é produzida, seja através da Derrama ou do IMI das barragens ou da criação das infraestruturas viárias há tanto tempo prometidas.

E é pena que Montalegre tenha de comprar ao Estado património que é seu, como é o caso da Quinta da Veiga, para o por ao serviço do território e das suas gentes!

Nós, como sempre, aqui estaremos a labutar pelo desenvolvimento que merecemos e que os nossos jovens reclamam porque a resiliência e o amor à nossa terra, desde há séculos, é maior que qualquer obstáculo.

**Montalegre, 18 janeiro 2024**

**A Presidente da Câmara**

**Fátima Fernandes**